

Vein Trio *Suíça*

TRIO DE JAZZ

2 de julho de 2022 · 22h00
Mosteiro de Alcobaca · Bosque

OUTROS MUNDOS

Apoio

swiss arts council

prohelvetia

Ficha artística

Michael Arbenz, *piano*
Thomas Lähns, *contrabaixo*
Florian Arbenz, *bateria*

Biografias

“Um dos mais excitantes grupos da Europa”, segundo John Fordham, do The Guardian, o VEIN Trio estabeleceu uma reputação brilhante entre o público de jazz, tanto pela diversidade estilística como pela realização técnica da sua música. Uma veia é tanto um vaso através do qual o sangue corre, como um estilo de interpretação: isto numa veia clássica, dizemos nós; numa veia humorística. Algo que encarna perfeitamente a atitude do trio suíço VEIN - Michael Arbenz, piano, Thomas Lähns, contrabaixo, e Florian Arbenz, bateria. VEIN transporta o sangue vital da tradição do jazz; e é também um dos ensembles mais estilisticamente diversificados e adaptáveis.

Formado em Basileia há mais de uma década, o VEIN lançou um álbum quase todos os anos desde então, incluindo dois álbuns de colaboração com o saxofonista e superestrela Dave Liebman, e uma versão de *Porgy e Bess*. Mais recentemente, o VEIN começou a explorar mais explicitamente a formação clássica dos músicos, com *The Chamber Music Effect* e *Vein Plays Ravel*, que apresentava, segundo a All About Jazz, “interações multi-sopros tão subtis... e tão inspiradas, em termos de arranjos, como as que ouvimos, de Ellington a Gil Evans”.

A música do VEIN mistura as tradições da clássica música de câmara europeia com uma dedicação à

improvisação jazz na sua dimensão mais sofisticada. Os três músicos têm uma extensa formação clássica. Quando os irmãos Arbenz conheceram o contrabaixista Thomas Lähns, que também estudou no conservatório em Basileia, o trio nasceu. Com a sua básica leitura orquestral e capacidade em tocar com o arco, este dá ao VEIN um invulgar grau de equilíbrio e igualdade musical, em que os três músicos desempenham um papel musical pleno. “Como músico com uma total técnica orquestral, Thomas tem um papel mais importante do que alguns contrabaixistas. Ele é fundamental para me manter a mim e ao Michael juntos”, diz Florian Arbenz.

Os três membros do VEIN atuavam habitualmente com reconhecidas formações clássicas europeias, enquanto o seu compromisso com a tradição do jazz encontrava expressão em colaborações feitas ao longo dos anos com solistas veteranos, que incluíram o trombonista Glenn Ferris e os saxofonistas Greg Osby, Dave Liebman e Andy Sheppard. “A nossa identidade é a de músicos de jazz europeus”, diz Michael Arbenz, “mas como com o Bobo Stenson, para nós isso envolve uma interação regular com os melhores intérpretes americanos, especialmente os mais velhos com os quais podemos aprender. Esperamos poder inspirá-los também”. O VEIN não trabalha apenas com músicos americanos, mas

também com música americana, como demonstraram no seu aclamado álbum *Porgy and Bess* (2011).

Contudo, para além da seriedade e originalidade, o VEIN é também conhecido pelo seu humor, ironia e talento. O álbum *VOTE for VEIN* de 2013 foi ilustrado com um satírico cartaz de eleição, e as composições incluíam alusões lúdicas ao swing jazz, bem como passagens de diretas e soberbas improvisações que exibem a impecável técnica da banda que atravessa todas as tradições jazzísticas.

A música do VEIN é na sua maioria composta pelos irmãos Arbenz, com contribuições de Thomas Lähns. A composição de Michael é geralmente mais académica, e a de Florian mais livre e mais experimental. O VEIN explora os espaços intrigantes entre composição e improvisação, tal como fazem com a história e tradição do jazz. Embora quase tudo o que tocam seja composto ou adaptado por um membro da banda, por vezes o trabalho com a mais familiar música original pode

realçar a complexidade da adaptação e da performance. “É útil que o público já conheça as melodias de Ravel, pois torna mais fácil apreciar as sutilezas da composição”, sugere Thomas.

O VEIN realiza 50-70 concertos por ano, em digressão por todo o mundo, mas continua a gravar assiduamente e está hoje em dia envolvido em vários projetos novos com orquestras e grandes bandas europeias bem conhecidas. Para muitas formações, o conceito de banda que é também uma família é apenas uma metáfora elaborada, sendo no entanto para o VEIN a sua realidade biográfica. Os três membros do trio têm pais musicais ou avós, e cresceram numa casa cheia de instrumentos. O baterista Florian Arbenz e o pianista Michael são gémeos. Dessa forma, os irmãos têm estado envolvidos em improvisação musical ao longo de toda a sua vida. O público internacional da banda continua a crescer, mas o encanto e o privilégio de estarem num espaço musical íntimo permanece.